

CONTEÚDOS DA 2ª SÉRIE – 1º/2º BIMESTRE 2024 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Raphael Khaleb

Data: ____/____/2024

Unidade: ☐ Cascadura ☐ Mananciais ☐ Méier ☐ Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com caneta azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

TEXTO I

Texto para as questões 1 e 2.

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai logo que teve aragem dos quinze contos sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raías de um capricho juvenil.

Dessa vez, disse ele, vais para Europa, vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra, quero-te homem sério e não arruador e não gatuno.

E como eu fizesse um gesto de espanto:

- Gatuno, sim senhor, não é outra coisa um filho que me faz isso. Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-nos na cara.
- Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus à ordem da viagem, como de outras vezes fizera; ruminava a ideia de levar Marcela comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fiz-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que ficava, que não podia ir para a Europa.

- Por que não?
- Não posso, disse ela com ar dolente; não posso ir respirar aqueles ares, enquanto me lembrar de meu pobre pai, morto por Napoleão...

(Memórias póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis.)

QUESTÃO Nº.1

Memórias póstumas de Brás Cubas é uma das principais obras de Machado de Assis. De acordo com o trecho anterior, Apresente a visão machadiana sobre a sociedade.

QUESTÃO Nº.2

De acordo com a interpretação do trecho de Memórias póstumas de Brás Cubas e com os conhecimentos assimilados acerca do Realismo, Identifique uma característica realista presente na obra de Machado de Assis. Justifique a sua resposta com um trecho da obra.

QUESTÃO Nº.3

Por que a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas é considerada o romance divisor de águas da obra machadiana?

QUESTÃO Nº.4

Liste as características do Realismo:

QUESTÃO Nº.5

Machado de Assis é considerado pela crítica literária um dos mais importantes escritores da literatura brasileira. Pode-se observar em sua obra uma variedade muito grande de formas literárias, como a crônica, a poesia, o conto, o romance e o teatro. O conjunto de sua obra é dividido em duas fases de produção. São elas:

Texto para as questões 06, 07 e 08.

Texto II

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes, e somente raras circunstâncias. [...] Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão. [...] Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as cousas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista. É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

(ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. p. 213.)

Texto III

"A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã."

(ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. p. 213.)

QUESTÃO Nº.6

De acordo com a leitura do trecho de Dom Casmurro, descreva os elementos que compõem tal narrativa

QUESTÃO Nº.7

O trecho da obra Dom Casmurro, visto anteriormente, explicita como é o tempo da narrativa machadiana. Como é visto o tempo na obra do autor?

QUESTÃO Nº.8

O texto III, do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, autoriza o narrador a caracterizar os olhos da personagem, do ponto de vista metafórico, como ele o faz?

Use os textos para responder às questões 09, 10, 11, 12 e 13

Texto IV

"Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo. (...) Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas."

(AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento)).

Texto V

"Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo."

(AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento)).

QUESTÃO Nº.9

No Naturalismo, época literária a que pertenceu Aluísio de Azevedo, o homem é visto como:

QUESTÃO Nº.10

No fragmento de texto da obra O Cortiço, de Aluísio de Azevedo, encontramos uma característica bem marcante do Naturalismo brasileiro, a zoomorfização/ animalização dos homens. Explique essa característica e seu principal objetivo, destacando trechos que comprovem a sua resposta. (texto III)

QUESTÃO Nº.11

Enquanto o Realismo faz uma análise psicológica individual do homem, o Naturalismo opta por analisar os grupos, as aglomerações. Explique como essa característica se dá e a qual conceito naturalista ela pode ser relacionada.

QUESTÃO Nº.12

Na obra O Cortiço, de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, por qual motivo, no confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro?

QUESTÃO Nº.13

O fragmento de O Cortiço, romance de Aluísio Azevedo, apresenta uma característica fundamental do Naturalismo. Qual?

QUESTÃO Nº.14

Os personagens realistas-naturalistas têm seus destinos marcados pelo determinismo. Explique o que é o determinismo.

Texto VI:

As velhas árvores

Olha estas velhas árvores, – mais belas,
Do que as árvores mais moças, mais amigas,
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera e o inseto à sombra delas
Vivem livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E alegria das aves tagarelas.

Não choremos jamais a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem,

Na glória da alegria e da bondade
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

BILAC, Olavo. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

QUESTÃO Nº.15

O poema acima, de Olavo Bilac, é pertencente ao Parnasianismo, corrente literária que expressava uma preocupação acentuada com o apuro formal e que objetivava combater os exageros sentimentais do Romantismo, afastando-se das idealizações e do subjetivismo. Apresente essas características retirando os fragmentos do texto.

QUESTÃO Nº.16

Paralelamente ao Realismo, afirmou-se também, no mundo e no Brasil, a poesia parnasiana, que possuía semelhanças e diferenças com as características realistas. Quais diferenças são essas ?

Texto para as questões 17, 18 e 19

Texto VII

Antífona

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luars, de neves, de neblinas! ...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,
Surdivas de órgãos flébeis, soluçantes...
Dormências de volúpicos venenos
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,
Inefáveis, edênicos, aéreos,
Fecundai o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades
Que fuljam, que na Estrofe se levantem
E as emoções, todas as castidades
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros
Fecunde e inflame a rima clara e ardente...
Que brilhe a correção dos alabastros
Sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça
De carnes de mulher, delicadezas...
Todo esse eflúvio que por ondas passa
Do Éter nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões álacres,
Desejos, vibrações, ânsias, alentos,
Fulvas vitórias, triunfamentos acres,
Os mais estranhos estremecimentos...

Flores negras do tédio e flores vagas
De amores vãos, tantálicos, doentios...
Fundas vermelhidões de velhas chagas
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,
Nos turbilhões quiméricos do Sonho,
Passe, cantando, ante o perfil medonho
E o tropel cabalístico da Morte...

In Andrade Muricy. Panorama do Simbolismo Brasileiro, vol. 1. São Paulo, Perspectiva, 1987.

QUESTÃO N°.17

Em relação à temática do texto VII, pode-se afirmar que o uso de cores para traçar uma descrição revela o olhar objetivo do eu lírico sobre a realidade. Explique essa afirmação utilizando fragmentos do texto.

QUESTÃO N°.18

Transcreva o fragmento que apresenta palavras que se referem a sentidos diferentes como visão, paladar, audição e olfato, construindo a figura de linguagem denominada sinestesia:

QUESTÃO N°.19

Aponte as características do Simbolismo presentes no texto VII.

QUESTÃO N°.20

Podemos afirmar que o Pré-modernismo é uma escola literária? Justifique sua resposta.